



MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

O MUSEUM AND TOURISM: PERCEPTION OF THE CLARETIAN MUSEUM OF CURITIBA BETWEEN MEMORY, MEDIATION, COMMUNITY IDENTITY, AND TOURISM

MUSEO Y TURISMO: PERCEPCIÓN DEL MUSEO CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMORIA, MEDIACIÓN, IDENTIDAD COMUNITARIA Y TURISMO



Licenciada por Creative Commons 4.0 / Internacional CC BY 4.0

Gutenberg Cardoso da Silva - UFRGS *1
Daniel Aguirre Campos - UFPR *1
Fábio Izidoro - UTP *1

Submetido em: 24/07/2025
Aprovado em: 28/08/2025

Avaliado em pares
Editor: Izac Bonfim

RESUMO

Este trabalho analisa o Museu Claretiano de Curitiba (MCC), focando em seu papel como espaço de preservação e mediação da memória histórica e religiosa da Congregação dos Missionários Claretianos e da comunidade local. O objetivo é examinar as práticas de mediação cultural do MCC, a representação da história da Congregação no museu e a interação com a comunidade do bairro Rebouças em Curitiba. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza observação direta e análise documental. Os resultados indicam que o MCC desempenha um papel significativo na preservação de figuras históricas importantes, mas apresenta uma narrativa parcial, com ênfase em certos personagens e episódios da história claretiana. O museu tem buscado ampliar suas práticas de mediação, envolvendo a comunidade local na construção da memória coletiva do bairro e no turismo. As conclusões mostram que o MCC contribui para o fortalecimento da identidade local, mas enfrenta desafios na diversidade de vozes representadas em suas exposições. O estudo destaca a importância de museus religiosos e históricos se abrirem para múltiplas perspectivas, promovendo um espaço de pertencimento e participação ativa. A originalidade da pesquisa está na análise do MCC como um espaço de diálogo entre a história da Congregação e a comunidade local, sublinhando a relevância de práticas de mediação cultural que envolvem os visitantes na construção e ressignificação da memória histórica.

Palavras-chave: Museu; Turismo; Memória; Identidade Comunitária; Mediação.

267

Ateliê do Turismo, Campo Grande – MS, v. 9, n. 1, p. 267 - 279, jan – dez 2025.

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

ABSTRACT

This study analyzes the Claretian Museum of Curitiba (MCC), focusing on its role as a space for the preservation and mediation of the historical and religious memory of the Claretian Missionary Congregation and the local community. The aim is to examine the MCC's cultural mediation practices, the representation of the Congregation's history in the museum, and its interaction with the Rebouças neighborhood community. This qualitative research employs direct observation and document analysis. The findings indicate that the MCC plays a significant role in preserving important historical figures but presents a partial narrative, emphasizing certain characters and episodes from Claretian history. The museum has been striving to expand its mediation practices by involving the local community in the construction of the neighborhood's collective memory and tourism initiatives. The conclusions show that the MCC contributes to strengthening local identity, although it faces challenges regarding the diversity of voices represented in its exhibitions. The study highlights the importance of religious and historical museums opening up to multiple perspectives, fostering a space of belonging and active participation. The originality of the research lies in the analysis of the MCC as a space of dialogue between the Congregation's history and the local community, emphasizing the relevance of cultural mediation practices that engage visitors in the construction and reinterpretation of historical memory.

Keywords: *Museum; Tourism; Memory; Community Identity; Mediation*

RESUMEN

Este trabajo analiza el Museo Claretiano de Curitiba (MCC), centrándose en su papel como espacio de preservación y mediación de la memoria histórica y religiosa de la Congregación de los Misioneros Claretianos y de la comunidad local. El objetivo es examinar las prácticas de mediación cultural del MCC, la representación de la historia de la Congregación en el museo y la interacción con la comunidad del barrio Rebouças en Curitiba. La investigación, de enfoque cualitativo, utiliza observación directa y análisis documental. Los resultados indican que el MCC desempeña un papel significativo en la preservación de figuras históricas importantes, pero presenta una narrativa parcial, con énfasis en ciertos personajes y episodios de la historia claretiana. El museo ha buscado ampliar sus prácticas de mediación, involucrando a la comunidad local en la construcción de la memoria colectiva del barrio y en el turismo. Las conclusiones muestran que el MCC contribuye al fortalecimiento de la identidad local, pero enfrenta desafíos en la diversidad de voces representadas en sus exposiciones. El estudio destaca la importancia de que los museos religiosos e históricos se abran a múltiples perspectivas, promoviendo un espacio de pertenencia y participación activa. La originalidad de la investigación radica en el análisis del MCC como un espacio de diálogo entre la historia de la Congregación y la comunidad local, subrayando la relevancia de prácticas de mediación cultural que involucran a los visitantes en la construcción y resignificación de la memoria histórica.

Palabras-clave: *Museo; Turismo; Memoria; Identidad Comunitaria; Mediación*

Como Citar (APA):

Silva, G. C.; Campos, D. A.; & Izidoro, F. (2025). Museu e turismo: percepção do Museu Claretiano de Curitiba entre memória, mediação, identidade comunitária e turismo. *Ateliê do Turismo*, 9(1), 267 - 279. <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.23863>

INTRODUÇÃO

O turismo e os museus constituem nas cidades um binômio que proporciona desenvolvimento turístico e preservação do patrimônio e da história. É um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para o setor desenvolver atividades, criando roteiros e fomentando políticas públicas. O museu é para os turistas um espaço que sempre gera interesse pelo aspecto cultural, religioso e histórico que muitas vezes está na motivação de sua existência.

O Museu Claretiano de Curitiba (MCC) tem se consolidado como um importante espaço de preservação da memória histórica e religiosa da Congregação dos Missionários Claretianos e da comunidade local. Inaugurado em 2011, o museu busca contar a história da presença claretiana em Curitiba e, mais amplamente, no Brasil, com destaque para figuras como os sacerdotes José Penalva e Jesus Santiago Moure. A importância do MCC vai além de sua função como repositório de artefatos, abrangendo também um papel fundamental na construção da identidade local, na mediação cultural com a comunidade e como atrativo turístico religioso. No entanto, questões relacionadas à seleção de narrativas históricas e à participação da comunidade no processo de preservação e divulgação da história ainda permanecem como pontos de debate e aprimoramento.

O problema central deste estudo reside na análise do papel do MCC na preservação da memória religiosa e histórica local, destacando a importância de representar a pluralidade de vozes da comunidade, além dos padres mais conhecidos. A hipótese levantada é que o MCC, embora desempenhe um papel significativo na preservação da memória histórica, ainda apresenta limitações na ampliação de sua narrativa, o que pode resultar em uma história parcial que não reflete todas as experiências vividas pela comunidade.

O objetivo principal deste estudo é analisar como o MCC preserva a memória histórica e religiosa, focando na mediação cultural adotada e na representação das diversas vozes da comunidade. Além disso, busca-se compreender como o museu interage com a comunidade local e como contribui para a construção da identidade do bairro Rebouças em Curitiba. Para atingir esses objetivos, a pesquisa se baseia em uma análise qualitativa, com entrevistas e observação direta das práticas de mediação no museu. Esse estudo também quer perceber a influência que o turismo pode ter em sua consolidação e como realizar ações que favoreçam a maior visitação de grupos de turismo no museu.

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MUSEUS

O conceito de patrimônio é multifacetado e está em constante evolução nos estudos históricos e museológicos. De acordo com Halbwachs (1990), a memória coletiva é construída socialmente, refletindo as experiências compartilhadas de um grupo e sua relação com o passado. Essa construção social da memória é central no trabalho do MCC, que, ao reconstituir a história dos Missionários Claretianos e da Igreja Imaculado

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

Coração de Maria, não se limita a uma simples cronologia de eventos, mas busca construir uma narrativa plural, que reflete as diferentes experiências e perspectivas. Jenkins (2005) alerta para que, ao trabalharmos com a história, sempre enfrentamos o desafio de reconstruir fragmentos do passado, uma vez que a totalidade do passado é irrecuperável. No caso do MCC, a escolha por figuras como José Penalva e Jesus Santiago Moure pode ser vista como uma forma de dar voz a certos aspectos da história, mas, ao mesmo tempo, levanta a questão da exclusão de outras narrativas. Esses recortes são inevitáveis, mas sua necessidade deve ser refletida e explicada ao público, para que a história apresentada não se construa de maneira fragmentada e isolada.

Figura 01:

Vista geral do Museu Claretiano de Curitiba



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2025)

A noção de patrimônio também implica em reconhecer que museus não são somente lugares de preservação de objetos, mas espaços de construção de identidade. Os museus, como ressaltado por Smith (2006), desempenham um papel fundamental na construção da memória coletiva e na formação da identidade cultural, ao selecionarem, organizarem e apresentarem objetos e histórias.

O museu escolhido para essa pesquisa tem uma particularidade relevante, trata-se de um museu eclesiástico, por isso vamos recorrer a um documento da Igreja que define a função e atuação de tais museus. A recente publicação sobre o tema consta na Carta Circular sobre a função pastoral dos museus eclesiásticos, publicado pelas Edições CNBB em 2018. Ao analisar essa carta é possível perceber a preocupação com o

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

patrimônio e o turismo. Ela foi publicada em 2018 no Brasil, originalmente publicado pelo Vaticano em 2001.

É sabido que os museus guardam o patrimônio de uma cidade, de uma comunidade e também da religião. Nos museus eclesiásticos, observam-se diversas práticas que coadunam com os princípios dos museus de território e museus comunitários.

“o museu eclesiástico se radica sobre um território, está diretamente ligado à ação da Igreja e é o resumo visível de sua memória histórica. Não se reduz à simples “coleção de antiguidades e curiosidades”, como pretendiam, no Renascimento, Paulo Giovio e Alberto Lollo, mas conserva obras de arte e objetos de caráter religioso para valorizá-los. (CNBB, 2018, p.18)

Verifica-se que o objetivo é cuidar e preservar o patrimônio de uma comunidade para valorizá-lo e fazer memória. A tríade tradicional (edifício, coleção e público) é ampliada e passa a ser território de ação, patrimônio coletivo e comunidade de habitantes (Reis, 20212, p.74). Esses museus, mesmo tendo uma instituição responsável pela sua criação, contam para sua continuidade com a comunidade, que oferece objetos de seu acervo pessoal para o mesmo e estabelece uma relação afetiva com o museu como um lugar que conta também algo da vida pessoal.

Memória, Identidade e Museologia

Nora (1993) argumenta que a memória não é somente uma simples recordação do passado, mas sim um processo ativo de seleção e ressignificação de eventos. No contexto do MCC, esse processo de ressignificação da memória é visível na escolha dos elementos que compõem o acervo, como os objetos pessoais de figuras religiosas, documentos de relevância histórica e registros que não foram inicialmente concebidos para fins históricos, mas que se tornaram fontes valiosas ao longo do tempo. O museu não somente preserva, mas também cria narrativas que refletem a visão contemporânea de quem escolhe o que será lembrado e como será apresentado.

A relação entre memória e identidade é particularmente significativa no caso do MCC, pois o museu desempenha um papel crucial na construção da identidade não somente da Congregação Claretiana, mas também da comunidade religiosa e do bairro Rebouças. O conceito de “lugares de memória” de Nora (1993) é fundamental.

Observa-se que o museu corre o risco, por meio de quem organiza a coleção, tornar-se uma história única, esquecendo muitos que fizeram parte da consolidação dessas instituições. A consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos (Adichie, 2019).

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

Figura 02:

Exposição José Penalva



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2025)

A carta circular, trata dessa questão ao falar sobre a finalidade dos museus eclesiásticos. Dedicando dois pontos específicos para a questão da história. Primeiro diz que a finalidade de tais museus é investigar a história.

Investigar a história da comunidade cristã, já que, na ordenação do museu, na escolha das “peças” e na sua estruturação, devem ser reconstruídas e descobertas a evolução temporal e a territorial da comunidade cristã. (CNBB, 2018, p.32)

Vemos assim que o museu assume um papel comunitário por falar da comunidade cristã no território, o que poderia aproxima-lo dos museus de territórios que vem tendo maior visibilidade. Inclusive, ao visitar o Museu Claretiano de Curitiba, o monitor convida para uma visita guiada na igreja que faz parte do complexo onde o museu existe.

Evidenciar destaque à comunidade histórica, dado que o museu histórico deve representar, com outros vestígios do passado, a “memória estável” da comunidade cristã e, ao mesmo tempo, sua “presença ativa e atual.” (CNBB, 2018, p.32)

Dois pontos são importantes frisar, o de memória e de preservação, preocupações fundamentais também para a história e o turismo, que precisam da memória e preservação para contar suas histórias, criar seus roteiros e fazer novamente história. Sendo assim, a História e o Turismo Cultural, em seus limites interpretativos, monumentalizam eventos e musealizam existências (Meneses, 2004, p.21)

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

Museus como Espaços de Diálogo:

A nova definição de museu, adotada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022), enfatiza a necessidade de que as instituições museológicas sejam acessíveis, inclusivas e participativas, refletindo as diversas vozes e experiências de uma sociedade plural. Esse movimento é central para a abordagem do MCC, que busca não somente ser um espaço de preservação da história religiosa, mas também um local de encontro e diálogo com a comunidade local. A mediação, em vez da visita guiada, é uma prática cada vez mais adotada pelos museus contemporâneos.

Como aponta Meneses (2004), a mediação não busca simplesmente transmitir um conhecimento pronto e acabado, mas criar uma interação entre o visitante e o conteúdo, estimulando o pensamento crítico e a reflexão. No MCC, a mediação é um processo dinâmico, que considera as experiências e os conhecimentos prévios dos visitantes, tornando a visita mais participativa e significativa. As características físicas do museu contribui para uma mediação mais assertiva por ser um espaço relativamente pequeno, outra característica é que em sua maioria os grupos são pequenos com uma média de 04 pessoas, tornando a mediação mais participativa.

Turismo e Mediação Cultural:

Nos estudos de turismo o museu sempre teve seu espaço e nosso olhar deve se voltar para novos museus (Urry & Larsen, 2021). Especialmente desde que os Guias Michelin apareceram pela primeira vez, os museus têm sido fundamentais para a experiência turística, sobretudo para turistas com elevado “capital cultural”. (Urry & Larsen, 2021, p. 211)

Segundo Vasconcellos (2006), a bibliografia sobre turismo e museu é escassa, mas já é sabido que o turismo pode levar muitos benefícios para os museus por ser uma atividade transcultural, por ser um meio de obter divisas e por promover conservação e valorização do patrimônio. O que faz do museu algo mais que um mercado de tempo livre e o torna um nicho importante para o desenvolvimento do turismo.

O turismo, particularmente em espaços como igrejas e museus eclesiásticos, tem se tornado um fenômeno crescente em muitas cidades ao redor do mundo. O MCC, ao funcionar como um ponto de contato entre a Igreja Imaculado Coração de Maria e o público visitante, contribui para a construção de uma nova forma de turismo cultural, que não se limita à simples visitação, mas envolve uma interação mais profunda com a história e as práticas locais.

No que se refere aos turistas, é necessário considerar o turismo aos lugares eclesiásicos como turismo religioso; assim, a fruição dos museus deve se unir à função eclesial dos lugares de procedência das obras que neles se conservam.(CNBB, 2017, p.86)

Considerar essas visitas como turismo religioso, demonstra uma falta de conhecimento do Vaticano, sobre o percurso feito na compreensão acerca dos museus como espaços que

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

vão além de uma questão religiosa. Isso demonstra também que ainda se precisa definir melhor o que é o turismo religioso e o que o caracteriza.

Figura 03:

Grupo de Turistas em visita ao Museu



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2025)

No caso do MCC, isso ocorre de forma mais complexa, pois o museu não somente apresenta a história de uma instituição religiosa, mas também se abre para as narrativas locais e as vivências da comunidade, criando uma ponte entre o passado histórico e o presente coletivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende compreender principalmente o papel do Museu na preservação da memória coletiva, histórica e religiosa da Congregação Claretiana e da comunidade local, além de investigar como o museu vem utilizando estratégias de mediação cultural e envolvendo a comunidade nas suas práticas de preservação e exposição. A metodologia adotada busca refletir sobre esses processos de maneira

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

abrangente e sistemática, com a utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação participante e entrevistas. A pesquisa realizada é qualitativa, exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa busca interpretar e compreender fenômenos sociais, em vez de somente os quantificar. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das práticas e dinâmicas relacionadas à preservação da memória histórica e cultural no MCC. A pesquisa exploratória, como definido por Lakatos & Marconi (2003), pretende mapear e conhecer o objeto de estudo, permitindo uma investigação preliminar para identificar padrões e características essenciais. A pesquisa descritiva, conforme Minayo (2012), visa caracterizar aspectos da realidade que envolvem o objeto de estudo, detalhando as práticas e ações do MCC no processo de mediação e preservação de sua história.

Tratamento e Análise dos Dados

O tratamento e análise dos dados foram realizados com base na abordagem qualitativa. Como afirmam Vergara (2012) e Minayo (2012), a análise de conteúdo permite organizar e interpretar dados qualitativos a partir de categorias temáticas, facilitando a identificação de aspectos relevantes e significativos no contexto da pesquisa.

A análise dos dados visou compreender de que forma o MCC contribui para a preservação da memória histórica, religiosa e cultural, como ele envolve a comunidade no processo de preservação e como os visitantes percebem a relação entre o museu e o espaço sagrado da Igreja Imaculado Coração de Maria. Além disso, a análise buscou compreender como as estratégias de mediação cultural utilizadas pelo MCC contribuem para o entendimento e a fruição do acervo, considerando as diferentes formas de interação do público com o espaço e com as exposições.

Análise e discussão dos Resultados

Os resultados obtidos demonstram que o MCC cumpre um papel significativo na preservação da memória religiosa e histórica da Congregação Claretiana e da comunidade de Curitiba. A adoção de práticas de mediação cultural dinâmicas e a busca por incluir a comunidade nas atividades do museu são pontos positivos que indicam um alinhamento com as diretrizes contemporâneas sobre o papel dos museus, como as defendidas pelo Conselho Internacional de Museus (2022), que enfatiza a importância de museus acessíveis, inclusivos e que promovam a diversidade.

Entretanto, a pesquisa também aponta a necessidade de ampliação da representação histórica no MCC, com maior espaço para a comunidade contribuir com a história local. Essa ampliação está alinhada com a crítica de Jenkins (2005), que ressalta como os museus e outras instituições culturais tendem a privilegiar certos relatos em detrimento de outros, o que acaba moldando uma história parcial.

As exposições permanentes do MCC focam muito na vida dos padres claretianos, não dando voz para outras pessoas que auxiliaram no estabelecimento e fortalecimento da Paróquia Imaculado Coração de Maria, como os paroquianos e outras pessoas que

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

ajudaram e participaram da história centenária da Igreja. Ainda existe uma visão de destaque de “pessoas importantes por seus grandes feitos”, que acaba deixando de lado padres menos conhecidos ou então pessoas que não eram sacerdotes, mas que fizeram parte da história dos claretianos em Curitiba. O mais próximo que o MCC aborda outras vozes é por meio da exposição de notas fiscais do começo do século XX, mostrando a ligação do comércio local com os padres claretianos, com a compra de objetos para construção da Igreja e/ou objetos utilizados na casa dos padres. Ainda assim, trata-se de um recorte muito pequeno.

Figura 04:

Grupo de Turistas em visita ao Museu



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2025)

Além disso, a pesquisa evidencia a importância do MCC na construção da memória coletiva do bairro Rebouças, funcionando como um ponto de referência para os moradores e turistas. Essa função de preservação da memória local, aliada ao sentimento de pertencimento, é algo que deve ser fortalecido, como indica Olender (2017), para que o museu se consolide como um verdadeiro "lugar de memória" para a comunidade.

Com exposições e ações que contemplem maior presença da comunidade local, seja pelos moradores do bairro Rebouças, seja pelos paroquianos da Paróquia Imaculado Coração de Maria, é possível aumentar este sentimento de pertencimento no MCC. Visitas

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

mediadas e participação em ações temáticas já é uma boa forma de aproximação da comunidade com o museu, mas é possível pensar em mais, com os públicos participando ativamente na elaboração de ações e também de exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que o MCC desempenha um papel fundamental na preservação da história religiosa e cultural, principalmente ao destacar figuras notáveis como citadas. No entanto, também foi identificado que a narrativa do museu ainda é parcial, com a predominância de certos relatos em detrimento de outros membros da comunidade religiosa, como paroquianos e fiéis. Essa limitação pode ser considerada uma das principais áreas para aprimoramento do museu, alinhando-se às observações de Jenkins (2005) sobre a natureza fragmentada da história contada por instituições como museus.

Quanto ao turismo nota-se que vem crescendo o número de visitantes que chegam ao museu por meio de conhecimento nas redes sociais ou por divulgação em sites e parceria com entidades como a Escola de Turismo do município de Curitiba que já realizou visitas técnicas com guias de turismo, como capacitação, para conhecerem o museu e vivenciar uma mediação no local.

Em todo o processo de criação, desenvolvimento e promoção dos museus eclesiásticos, a Carta Circular, pode contribuir para que as ações tenham uma maior interação com o patrimônio, a história e o turismo. Isso é percebido no âmbito mundial com o trabalho desenvolvido ao longo de décadas com as cartas circulares para salvaguardar o patrimônio mundial.

É importante destacar no percurso histórico a Carta de Bruxelas, que ficou conhecida com a Carta de Turismo Cultural, união do interesse de diversas instituições preocupadas com o patrimônio. Com a Carta Circular sobre a função pastoral dos museus eclesiásticos, a Igreja Católica se une a ONU, a UNESCO, ao ICOMOS e a OMT na luta pela preservação do patrimônio e os museus são o resultado dessa força tarefa. Outro aspecto relevante observado foi a crescente integração do MCC com a comunidade local, especialmente a memória coletiva do bairro. Essa aproximação tem sido facilitada pelas práticas de mediação cultural adotadas, que permitem visitas dinâmicas e personalizadas, proporcionando aos visitantes uma experiência mais envolvente e conectada às suas próprias histórias, conforme destacado por Meneses (2004) e Olender (2017).

Contudo, este estudo apresenta algumas limitações. A amostra de participantes foi restrita, composta principalmente por membros da comunidade direta do MCC, podendo não refletir a diversidade de opiniões e experiências de visitantes ocasionais ou de outras regiões da cidade. Além disso, a pesquisa se concentrou em um número limitado de fontes históricas, impedindo uma análise mais aprofundada de outras dimensões da história da Congregação Claretiana em Curitiba. Para superar essas limitações, seria interessante ampliar a amostra de entrevistados e incorporar novas fontes, como histórias orais e documentos históricos.

MUSEU E TURISMO: PERCEPÇÃO DO MUSEU CLARETIANO DE CURITIBA ENTRE MEMÓRIA, MEDIAÇÃO, IDENTIDADE COMUNITÁRIA E TURISMO

A partir dos achados deste estudo, novas pesquisas podem ser realizadas para investigar de forma mais aprofundada a relação entre os museus, as comunidades locais e o turismo, especialmente em contextos religiosos e históricos. Em suma, o MCC se configura como um importante espaço de preservação da memória e de construção de identidade para a comunidade religiosa e local, além de um atrativo de turismo religioso com grande potencial.

REFERÊNCIAS

- Alves, L. M. A. (2008). Pesquisa qualitativa e os desafios da análise de dados: Métodos e procedimentos (1. ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Adichie, C. N. (2019). O perigo de uma história única. Companhia das Letras.
- Comissão pontifícia para os bens culturais da igreja. (2018). Carta circular sobre a função pastoral dos museus eclesiásticos (Coleção Pastoral da Cultura). Edições CNBB.
- Conselho internacional de museuS - ICOM. (2022). Definição de Museu: Recomendação. <https://icom.museum/pt/definicao-de-museu/>
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa (5. ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Gonçalves, J. A. P. (2006). Pesquisa de campo e análise qualitativa: Enfoque nas ciências sociais (3. ed.). Porto Alegre: Editora Sulina.
- Jenkins, K. (2005). A História: Questões, desafios e práticas (2. ed.). Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Meneses, A. (2004). Museus e espaços de memória: Desafios e possibilidades (2. ed.). São Paulo: Editora Senac.
- Minayo, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (11. ed.). São Paulo: Editora Hucitec.
- Nora, P. (1993). Entre memória e história: A problemática dos locais de memória (1. ed.). Rio de Janeiro: Editora Universidade de São Carlos.
- Olender, M. (2017). Memórias e afetos: A construção coletiva do passado. São Paulo: Editora FAPESP.
- Reis, G. A. (2021). Os museus de território enquanto estratégia de mobilização do patrimônio ambiental e cultural. *Revista CPC*, 16(31), 69–94.
- Urry, J., & Larsen, J. (2022). O olhar do turista 3.0. Edições Sesc SP.
- Vasconcellos, C. M. (2006). Turismo e museu (Coleção ABC do Turismo). Aleph.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: gutorp@outlook.com
- *2 Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: aguirrems@gmail.com
- *3 Especialista em Patrimônio, Gestão documental e Memória pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). E-mail: fabioizidoro@gmail.com

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**